

Agenda Econômica[Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - IBGE](#)[Fluxo cambial de junho e Índice de Preços de Commodities de junho - BACEN](#)[Licenciamentos de veículos no 1º semestre de 2017 - Abeifa](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Agricultura e exportações mantêm expectativas favoráveis em 2017**

“... a safra brasileira de grãos, para 2016/2017, deverá apresentar recorde na produção, ou seja, 234,3 milhões de toneladas ... O incremento nos preços das commodities tem contribuído para incrementar as vendas externas das matérias primas do País. Projeta-se um incremento de 24% nos preços do petróleo e de 4,0% nas demais commodities no corrente ano ...”

O Diário Econômico apresenta uma atualização do **cenário macroeconômico** brasileiro para 2017 e 2018, com base na mais recente pesquisa coordenada pelo Banco Central (BACEN) junto a instituições financeiras que atuam no Brasil. Referida pesquisa é realizada semanalmente e os principais resultados são divulgados em um documento denominado Focus - Relatório de Mercado.

No que se refere à taxa de crescimento do **PIB em 2017**, a mediana das estimativas manteve-se em 0,39%, em comparação com 0,50% há quatro semanas (Tabela 1).

Quanto aos setores, a estimativa do Relatório Focus para a taxa de crescimento do **PIB Agropecuário** situa-se em 8,52%, o **PIB Industrial** em 0,35% enquanto que se projeta um recuo do **PIB do setor de serviços** (-0,37%).

Portanto, a agricultura representa o setor com as perspectivas mais promissoras no corrente ano. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a **safra brasileira de grãos**, para 2016/2017, deverá apresentar recorde na produção, ou seja, 234,3 milhões de toneladas, aumento de 25,6% em relação a produção de grãos em 2015/2016, que totalizou 186,6 milhões de toneladas.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **setor industrial** acumulou acréscimo de 0,5% nos cinco primeiros meses de 2017. Por outro lado, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ainda registra declínio de 9,7%.

Entre os **ramos industriais**, o perfil dos resultados para os cinco primeiros meses de 2017 mostrou maior dinamismo para **bens de consumo duráveis** (11,0%), impulsionado pela ampliação na **fabricação de automóveis e eletrodomésticos**, além dos **bens de capital** (3,5%), considerando a expansão dos **bens de capital agrícola**, para **construção** e para **uso misto**.

Dentre as atividades que compõem o setor produtivo, os **serviços** apresentam maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento. A dependência das condições internas por parte do setor deverá contribuir para retardar a reativação do seu nível de atividade após queda em 2015 (-3,6%) e em 2016 (-5,0%).

Em relação aos índices de preços, os participantes da pesquisa do BACEN estimam que o **IPCA** deverá alcançar 3,46% em 2017, em comparação com 3,48% há uma semana e 3,90% há quatro

semanas, conforme especificado na Tabela 1. Tendo em vista a tendência de redução inflacionária, o Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a meta de inflação: de 4,50% em 2018 para 4,25% em 2019 e 4,00% em 2020.

Por sua vez, em face do quadro de incertezas no cenário econômico, as projeções para a **Taxa Selic** não se reduziram, e vêm se mantendo há quatro semanas em 8,50%, para o final do corrente ano (Tabela 1).

As estimativas para a **taxa de câmbio**, ao final do período, registrou pequena alteração em relação à semana anterior: R\$ 3,35 por dólar norte-americano, em comparação com R\$ 3,32 há uma semana e R\$ 3,30 há quatro semanas (Tabela 1).

Projeta-se um recorde no **saldo da balança comercial** no corrente ano (US\$ 60 bilhões), com as exportações somando US\$ 210 bilhões e as importações alcançando US\$ 150 bilhões. O incremento nos preços das **commodities** tem contribuído para incrementar as vendas externas das matérias primas do País.

Vislumbra-se um incremento de 24% nos **preços do petróleo** e de 4,0% nas demais **commodities** no corrente ano, após três anos seguidos de declínio nas cotações das matérias-primas.

Em relação à taxa de **crescimento do PIB em 2018**, verificou-se nova redução: 2,00% em comparação com 2,10% há uma semana e 2,40% há quatro semanas (Tabela 2).

Em termos setoriais, a estimativa para o **PIB Agropecuário** está em 2,50%, o **PIB Industrial** em 2,45% enquanto o **PIB do setor de serviços** está em 2,14%, de acordo com o Relatório Focus.

Para 2018, as projeções da **taxa de inflação** (4,25%) reduziram-se em relação à semana passada (4,30%), bem como em comparação há quatro semanas (4,40%).

Também, diminuiu a previsão para a **taxa básica de juros** (8,25%), ante 8,50% há uma semana, mesmo valor projetado há quatro semanas.

A **taxa de câmbio**, por sua vez, **permanece** em R\$ 3,40. As **exportações** devem ser mantidas em US\$ 210 bilhões e as importações devem saltar para US\$ 165 bilhões, contribuindo para um decréscimo no saldo da balança comercial (US\$ 50,0 bilhões), em relação a 2017.

Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Agricultura e exportações mantêm expectativas favoráveis em 2017

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2017

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	0,50	0,39	0,39	Estabilidade
Produção Industrial (% de crescimento)	1,09	0,55	0,66	Aumento
IPCA (%)	3,90	3,48	3,46	Redução
IGP-M (%)	1,50	0,95	0,58	Redução
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	8,50	8,50	8,50	Estabilidade
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,50	51,50	51,53	Aumento
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,30	3,32	3,35	Aumento
Balança Comercial (US\$ bilhões)	56,00	57,00	60,00	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-24,32	-23,00	-22,00	Redução
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	78,00	75,00	75,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Tabela 2 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2018

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	2,40	2,10	2,00	Redução
Produção Industrial (% de crescimento)	2,50	2,30	2,30	Estabilidade
IPCA (%)	4,40	4,30	4,25	Redução
IGP-M (%)	4,50	4,50	4,50	Estabilidade
Taxa Selic (% a.a.)	8,50	8,50	8,25	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,20	55,07	55,17	Aumento
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,40	3,40	3,40	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	43,00	45,00	50,00	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-36,95	-34,50	-33,80	Aumento
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	78,75	75,00	75,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtón Saboya Valente Júnior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.